

Jason L. Bradfield



**Um Homem
Governará o Mundo**

Salmo 8 e a Contínua Encarnação de Cristo



revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

Um Homem Governará o Mundo: Salmo 8 e a Contínua Encarnação de Cristo

Jason Bradfield

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Um Homem Governará o Mundo: Salmo 8 e a Contínua Encarnação de Cristo

Autor: Jason Bradfield

Site: <https://www.reformation.blog/>
Acessado dia 02/05/2026

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem da Internet via IA)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

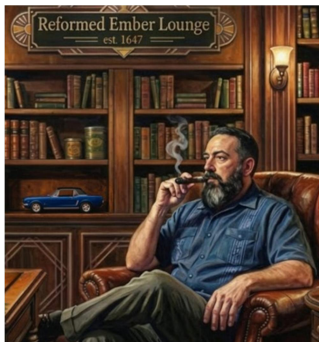
Porto Belo – Santa Catarina

Maio de 2026

Índice

Sobre o autor	07
Apresentação	08
Um Homem Governará o Mundo: Salmo 8 e a Contínua Encarnação de Cristo	10
Notas	18
Obras importantes para pesquisa...	19

Sobre o Autor



Jason L Bradfield é pastor auxiliar da Igreja Presbiteriana Reformada de Cristo | Presidente Interino: Seminário e Faculdade Teológica de Whitefield.

Administra o site <https://www.reformation.blog/>

Apresentação

“Tendo dito isso, foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles.

E eles ficaram com os olhos fixos no céu enquanto ele subia. De repente surgiram diante deles dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: “Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como o viram subir”.

- Atos 1:9-11

É com satisfação que apresento o texto do pastor Jason Bradfield, que resgata o tema da contínua Encarnação de Cristo — um assunto que, em muitas de nossas denominações, tem sido negligenciado.

Muitos crentes afirmam que Cristo está vivo, mas, frequentemente, isso soa como algo vazio, mais espiritual do que concreto. Esquece-se que o homem Jesus permanece homem para sempre. Ele não se fez homem de forma temporária, mas permanente: ressuscitou com o mesmo corpo que morreu na cruz e ascendeu ao Céu em corpo e alma. Assim, Jesus continua sendo Homem e é como Homem que reina, à direita do Pai, no Céu.

A Ascensão de Cristo refuta a heresia do Preterismo Completo — também conhecido como Escatologia Plena, Consumada ou Realizada — pois, ao ascender, Cristo não descartou o Seu corpo. Essa corrente ensina que Jesus não possui mais um corpo de carne e osso no Céu. Contudo, o apóstolo Paulo afirma que Ele permanece “o homem Cristo Jesus” (1ª Timóteo 2:5). Não se poderia considerá-

Lo plenamente homem sem um corpo humano. Cristo é o Deus-homem em Sua contínua Encarnação, conforme está escrito:

“Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade”.

- Colossenses 2:9

Espero que o leitor seja edificado por esta leitura. Precisamos resgatar a verdade de que Cristo, sendo homem, reina atualmente sobre o reino dos homens e aparecerá pela segunda vez como o Homem encarnado e ressurreto, assim como os primeiros discípulos O viram partir.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor Revista Cristã Última Chamada

Um Homem Governará o Mundo: Salmo 8 e a Contínua Encarnação de Cristo

Um homem governará o mundo! A mensagem deste salmo extraordinário é que a majestade do Criador será plenamente visível quando um homem governar a Terra.”¹

Essa frase, do recente comentário de Christopher Ash sobre os Salmos, captura algo que muitos sistemas teológicos têm silenciosamente abandonado. Não apenas a dignidade da humanidade, e não apenas a soberania de Deus, mas a humanidade permanente, irreversível e corporal daquele que agora reina sobre todas as coisas. O Salmo 8 não é um poema nostálgico sobre o Éden, nem um hino vago sobre o potencial humano. É uma profecia, e o Novo Testamento nos diz exatamente quem a cumpre: Jesus de Nazaré, o Filho de Deus encarnado, o homem que foi coroado com glória e honra, e que permanece homem para sempre.

Qualquer sistema teológico que negue a encarnação contínua de Cristo, seja o hiperpreterismo ou qualquer outro esquema que reduza a encarnação a um episódio temporário, deve levar em conta este salmo. Porque o que o Salmo 8 declara, e o que o comentário apostólico sobre ele confirma, é que a majestade visível de Deus em toda a terra depende de um homem que a governa. Não um espírito. Não um ser divino pós-encarnado que se despojou da sua carne. Um homem.

O salmo começa e termina com a mesma exclamação: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão majestoso é o teu nome em toda a terra!” (Sl 8:1, 9). Este refrão não é mera expressão de louvor; é uma declaração de tese. O salmo existe para responder à pergunta: como o Senhor da aliança se manifestará visivelmente majestoso nesta terra? E a resposta que o salmo oferece é surpreendente. Não será por meio de demonstrações brutais de poder cósmico, nem por meio de exércitos angelicais, mas sim pelo domínio de um ser humano.

Davi olha para o céu noturno, para a lua e as estrelas, obra dos dedos de Deus, e a visão provoca não apenas adoração, mas também espanto diante do contraste (vv. 3-4). Se os céus declaram a glória de Deus com tamanha grandeza sem esforço, então o que é o homem? A palavra hebraica usada aqui, *enosh*, fala dos seres humanos em sua fragilidade, sua fraqueza, sua mortalidade. E o termo paralelo, “filho do homem” (*ben adam*), significa algo como um terráqueo, uma criatura formada do pó.² Davi não faz essa pergunta para diminuir a humanidade. Ele a faz para magnificar a bondade de Deus, que escolheu coroar tal criatura com glória e honra e dar-lhe domínio sobre as obras de suas mãos (vv. 5-6). Calvino expressou isso de forma incisiva: “Deus, com muita razão, poderia desprezá-los e considerá-los insignificantes se baseasse sua própria grandeza ou dignidade”.³ No entanto, ele não os despreza. Ele os exalta.

A linguagem dos versículos 5 a 8 é inequivocamente extraída de Gênesis 1:26-28. O homem é feito “um pouco menor do que os seres celestiais” e recebe domínio sobre: ovelhas e bois, animais do campo, aves do céu, peixes do mar, “tudo o que percorre as veredas dos mares”. Nada em toda a criação, exceto o próprio Deus, está excluído. Como observa Ash, isso pode até incluir as grandes criaturas marinhas, talvez o próprio Leviatã, o epítome dos poderes do mal. “Até isso está sob a autoridade do homem”.⁴

Mas eis a questão que o salmo nos força a enfrentar: esse domínio é uma realidade presente ou uma promessa quebrada? Atualmente, não vemos a humanidade exercendo esse tipo de autoridade. Não conseguimos nem mesmo controlar nossas próprias línguas (Tiago 3:7-8). O mandato de domínio de Gênesis 1 foi destruído pela queda e, como escreveu Calvino, “com a queda de Adão, toda a humanidade caiu de seu estado primordial de integridade, pois por meio dela a imagem de Deus foi quase totalmente apagada de nós, e também fomos despojados daqueles dons distintivos pelos quais teríamos sido, por assim dizer, elevados à condição de semideuses”.⁵

Então, o que acontece com a afirmação do salmo? Se for meramente um olhar retrospectivo para o Éden, então é uma elegia, não um hino. Se descrever apenas o que foi perdido, então o refrão, “quão majestoso é o teu nome em toda a terra”, soa vazio. O salmo exige um cumprimento.

E é exatamente aí que entra o Novo Testamento.

O comentário mais importante sobre o Salmo 8 em toda a Escritura encontra-se em Hebreus 2:5-9. O autor de Hebreus cita a Septuaginta do Salmo 8:4-6 e, em seguida, aplica-o direta, explícita e exclusivamente a Jesus:

“Pois não foi aos anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro, do qual estamos falando. Em algum lugar foi dito: "Que é o homem, para que te lembres dele? Ou o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste por um pouco menor do que os anjos; de glória e honra o coroaste, e todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés". Ora, ao sujeitar-lhe todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, não vemos todas as coisas sujeitas a ele. Vemos, porém, aquele que por um pouco foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de glória e honra por causa da morte que sofreu, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

(Hebreus 2:5-9)

Vários aspectos desta passagem exigem atenção cuidadosa.

Primeiramente, observe o escopo. O “mundo vindouro” (oikoumene) foi submetido não a anjos, mas ao “homem” e “filho do homem” do Salmo 8. E o autor identifica esse homem como Jesus. Não o Jesus de outrora, mas o Jesus de agora. Os tempos verbais importam. Ele foi feito menor que os anjos (encarnação e morte) e coroado de glória e honra (exaltação presente). A masculinidade de Cristo não é um passado. Ele não se tornou homem temporariamente. Ele se tornou homem permanentemente, e é como homem que agora exerce domínio universal.

Em segundo lugar, observe o “ainda não”. “No momento, ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele”. Isso é devastador para qualquer sistema que afirme que todas as realidades escatológicas se cumpriram no ano 70 d.C. O autor de Hebreus, escrevendo antes do ano 70 d.C., não diz:

“Ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele, mas veremos dentro de alguns anos, quando Jerusalém cair”.

Ele apresenta isso como uma realidade escatológica contínua: o domínio de Cristo é real, foi inaugurado, mas ainda não foi consumado. Há coisas que ainda não estão sob seus pés. E a promessa do salmo, de que “nada” ficará fora do seu controle, aguarda um cumprimento futuro e visível. Paulo confirma isso quando escreve que o último inimigo a ser destruído é a própria morte (1ª Coríntios 15:26) e que somente quando todas as coisas lhe forem sujeitas, o próprio Filho será sujeito ao Pai, “para que Deus seja tudo em todos” (1ª Coríntios 15:28). Isso ainda não aconteceu. A morte ainda está presente.

Terceiro, observe a continuação. A passagem não termina no versículo 9. Hebreus 2:10 diz que Deus está “trazendo muitos filhos à

glória” por meio daquele que sofreu. E isso requer uma encarnação contínua. Por quê? Por causa do que se segue nos versículos 14 a 17:

“Visto que os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou da mesma natureza, para que, por meio da morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertasse todos os que, pelo medo da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Pois, certamente, ele não socorre os anjos, mas sim a descendência de Abraão. Por isso, era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, para que se tornasse um sumo sacerdote misericordioso e fiel no serviço de Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo”.

(Hebreus 2:14-17)

A lógica é implacável. Porque os filhos participam da carne e do sangue, Cristo participou da carne e do sangue. Ele se tornou semelhante a seus irmãos “em todos os aspectos”. E isso não se deu por causa de um episódio de trinta anos que terminou com a Ascensão. Foi para que ele pudesse se tornar, e permanecer, um sumo sacerdote misericordioso e fiel. O sacerdócio de Cristo não é uma função concluída e descartada. Ele “vive sempre para interceder” por aqueles que se aproximam de Deus por meio dele (Hebreus 7:25). E ele intercede como homem. Se ele deixou de ser homem, então seu sacerdócio cessou, e não temos mediador.

Esta é a catástrofe teológica que o hiperpreterismo introduz. Se a encarnação foi temporária, se o corpo de Cristo se “dissipou” na Ascensão ou no ano 70 d.C., se a união hipostática foi dissolvida, então o homem do Salmo 8 não existe mais. E se o homem do Salmo 8 não existe mais, então ninguém é coroado com glória e honra. Ninguém tem tudo sob seus pés. A promessa do salmo desmorona. E a majestade de Deus em toda a terra, que o salmo diz depender do governo de um homem, não tem cumprimento vivo.

Os ecos adicionais do Novo Testamento apenas reforçam esse ponto. Paulo escreve em 1ª Coríntios 15:27 que Deus “sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés”, ecoando diretamente o Salmo 8:6. Isso descreve o domínio presente e contínuo do Cristo ressuscitado e ascendido, um domínio que atingirá sua consumação quando a própria morte for abolida. Paulo faz a mesma conexão em Efésios 1:22: Deus “sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés e o constituiu cabeça sobre todas as coisas para a igreja”. Novamente, esta é uma realidade presente e contínua, não um evento passado que já se esgotou.

Até mesmo o episódio em Mateus 21 confirma a ênfase encarnacional do salmo. Quando as crianças clamam “Hosana ao Filho de Davi” no templo, e os principais sacerdotes se indignam, Jesus responde: “Vocês nunca leram: ‘Da boca das crianças e dos bebês que mamam, tu suscitaste o louvor?’” (Mateus 21:16, citando Salmo 8:2 LXX). Jesus aplica o salmo a si mesmo, à sua presença física no templo, à aclamação de sua identidade messiânica pelas vozes mais fracas e insignificantes. A força que Deus ordena emanar da boca das crianças é o louvor do Filho encarnado. Matthew Henry observa que isso se cumpre “pelos apóstolos, que eram vistos como crianças, homens incultos e ignorantes, mesquinhos e desprezíveis, e pela insensatez de sua pregação”.⁶ O evangelho é o instrumento fraco pelo qual o inimigo forte é silenciado, e esse evangelho é a proclamação de um homem, o Cristo encarnado, que governa o mundo.

John Gill, comentando o versículo 5, extrai a aplicação cristológica com particular força. Ele escreve que Cristo “foi feito humilde em natureza, posição, condição, reputação e vida; aquele que era o Deus Altíssimo, em forma de Deus, e igual a Ele em natureza divina, foi feito carne mortal frágil”. E, no entanto, essa condição humilde foi temporária em sua humilhação, mas permanente em sua assunção. Gill observa que a coroação com glória e honra se refere à exaltação de Cristo: Deus o coroou “ressuscitando-o dentre os mortos e

colocando-o à sua direita, entregando-lhe todo o julgamento; e exigindo que todas as criaturas, anjos e homens, lhe dessem culto e adoração”.⁷ A coroação não dissolveu a humanidade. Ela a glorificou. Aquele que se assenta à direita de Deus é o mesmo que foi feito menor que os anjos, o mesmo que participou da carne e do sangue, o mesmo que morreu e ressuscitou em um corpo. Ele ainda é um homem, e é como homem que reina.

Calvino, por sua vez, teve o cuidado de explicar a relação entre Cristo e a referência mais ampla do salmo à humanidade. Ele observou que o que Davi diz sobre a humanidade “pertence propriamente ao início da criação, quando a natureza do homem era perfeita”, mas que a queda arruinou essa dignidade. E assim, o cumprimento passa da humanidade em geral para Cristo em particular: “como o Pai celestial concedeu a seu Filho uma plenitude imensurável de todas as bênçãos, para que todos nós possamos beber dessa fonte, segue-se que tudo o que Deus nos concede por meio dele pertence a ele por direito, no mais alto grau; sim, ele mesmo é a imagem viva de Deus, segundo a qual devemos ser renovados”.⁸ O domínio do Salmo 8, perdido em Adão, é restaurado em Cristo, e é restaurado precisamente porque Cristo assumiu a natureza que Adão arruinou. Se Cristo não mais possui essa natureza, então a restauração não tem fundamento.

Este não é um ponto doutrinário periférico. A contínua encarnação de Cristo é o eixo central do Salmo 8. O salmo não diz:

“Quão majestoso é o teu nome em toda a terra, pois um Espírito a governa desde o céu”.

Ele diz que um homem governará. E o Novo Testamento diz que esse homem é Jesus. Não Jesus como ele era durante seu ministério terreno, mas Jesus como ele é agora e será para sempre: o Filho de Deus e Filho do Homem glorificado, encarnado e reinante.

As implicações para o hiperpreterismo são inevitáveis. Se a encarnação terminou, se Cristo descartou sua humanidade, então o “homem” do Salmo 8 é um título vago. O domínio não tem súdito. O sumo sacerdócio não tem mediador. Os “muitos filhos” que estão sendo levados à glória não têm um irmão mais velho que compartilhe de sua natureza. A esperança escatológica da nova humanidade, governando os novos céus e a nova terra sob Cristo, não tem fundamento. Como Ash resume a trajetória do salmo:

“Jesus é o homem justo do Salmo 1, o Rei herdeiro do mundo do Salmo 2, o Rei contestado nos Salmos 3-7, o segundo Adão do Salmo 8, e ele é tudo isso para que seu povo herde a bênção e governe o mundo com ele”.⁹

Um homem governará o mundo. Não apenas como uma conquista passada nos sofrimentos da cruz, e não apenas como uma metáfora espiritual para a transição da aliança. Um homem, o Deus-Homem, coroado de glória e honra, reinando até que todo inimigo esteja sob seus pés e a própria morte seja tragada. É isso que o Salmo 8 declara. É isso que Hebreus 2 confirma. E qualquer teologia que não confesse isso se afastou não apenas de alguns textos bíblicos isolados, mas do próprio Cristo vivo.

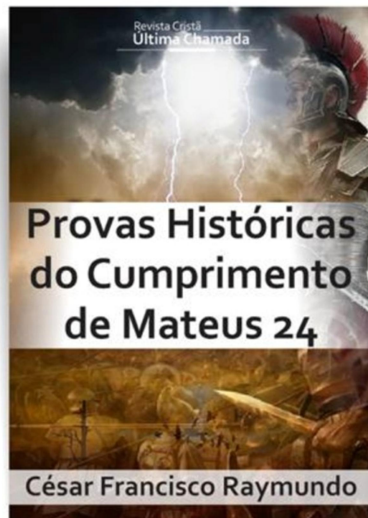
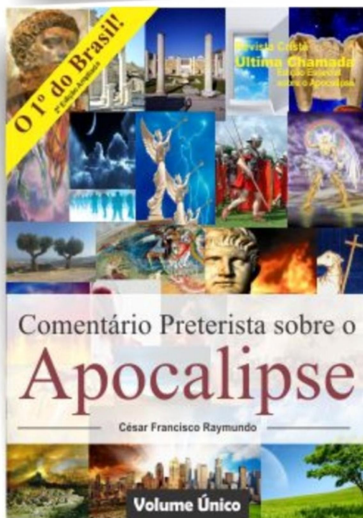
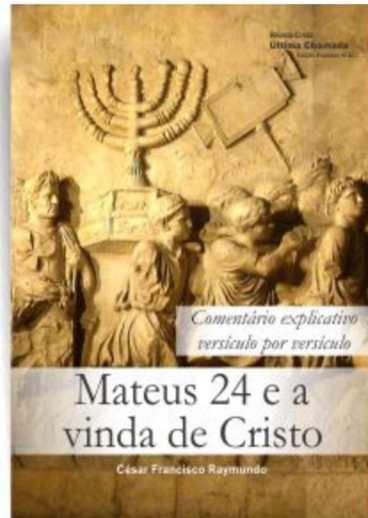
Notas:

1. Christopher Ash, Salmos 1-50 , vol. 2, Os Salmos: Um Comentário Centrado em Cristo (Wheaton, IL: Crossway, 2024), Salmo 8, Orientação.
2. Ash, Salmos 1-50 , sobre o Salmo 8:3-4. Cf. Calvino: "A palavra hebraica, enosh , que traduzimos como homem... expressa a fragilidade do homem em vez de qualquer força ou poder que ele possua." João Calvino, Comentário sobre o Livro dos Salmos , trad. James Anderson, vol. 1 (Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2010), sobre o Salmo 8:4.
3. Calvino, Comentário sobre o Livro dos Salmos , sobre o Salmo 8:3-4.
4. Ash, Salmos 1-50 , sobre o Salmo 8:6-8.
5. Calvino, Comentário sobre o Livro dos Salmos , sobre o Salmo 8:5.
6. Matthew Henry, Comentário de Matthew Henry sobre toda a Bíblia (Peabody: Hendrickson, 1994), sobre o Salmo 8:1-2.
7. John Gill, Uma Exposição do Antigo Testamento , vol. 3, Série de Comentários Batistas (Londres: Mathews e Leigh, 1810), sobre o Salmo 8:5.
8. Calvino, Comentário sobre o Livro dos Salmos , sobre o Salmo 8:5.
9. Cinzas, Salmos 1-50 , Salmo 8, Orientação.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança
Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã
última chamada

Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?